O complexo da menstruação: uma análise da perspectiva judaica

VERA LÚCIA CHAHON

O presente trabalho visa a compreensão do complexo da menstruação, tal como é enfocado pelo judaísmo.

Buscou-se na antropologia, psicanálise e filosofia uma referência, a partir da qual se pudesse concluir com maior rigor o significado da menstruação na cultura proposta.

A tradição judaica tem muito a oferecer, enquanto civilização que lançou as bases de nossa cultura.

No decorrer do estudo abordou-se o valor ambíguo da mulher na sociedade de modo geral. Mesmo na sociedade bíblica, que pretende ressaltá-la, transparece uma determinada segregação de papéis, porque seu mérito persiste enquanto ser voltado para a gestação e manutenção da harmonia no lar.

A psicanálise abre caminho para a análise dessa problemática, mas ainda assim, a segrega. Descobre nela um potencial de perigo e poder, gerando inevitavelmente um grande medo e o conseqüente desprezo.

A perspectiva existencialista, com base na tradição bíblica, procura, a seu turno, situar a mulher como ser à imagem e semelhança de Deus, através das mulheres dos patriarcas. Entretanto, este *encontro* é parcial, em funçao de situar a mulher, ainda, como ser da geração.

A menstruação na perspectiva judaica pretende voltar-se para a preservação da santidade do lar, através da bênção feminina. Rituais de separação e purificação são temas constantes nessa abordagem.

Somente através do enfoque antropológico, é possível esclarecer muitos dos significados rituais impostos à mulher judia por ocasião da menstruação.

Conclui-se, portanto, que a menstruação é fonte de ameaça, pois significa o selo da *diferença*; e, também, que somente através da análise do ponto de vista antropológico se poderá chegar mais seguramente à compreensão das vivências emocionais do indivíduo, inserto em determinado contexto cultural.